

Edgar Morin



A CABEÇA BEM-FEITA

repensar a reforma

reformular o pensamento



BERTRAND BRASIL

Resumo de A Cabeça Bem-Feita

Certo de que vivemos em meio ao fogo cruzado de duas correntes culturais completamente dissociadas uma da outra – a científica e a humanista –, convencido da necessidade de uma reforma do pensamento e, portanto de uma reforma do ensino, o filósofo e sociólogo francês Edgar Morin traz aos leitores este “manual para alunos, professores e cidadãos”, no qual defende um ensino capaz de transmitir não o mero saber, mas uma cultura unificada “que permita compreender a nossa condição e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Em *A Cabeça Bem-Feita*, Morin afirma que o conhecimento pertinente é aquele que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita: “Uma inteligência incapaz de perceber o contexto e o complexo planetário fica cega, inconsciente e irresponsável.” O autor aponta para os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber provocados pela especialização e pela multidisciplinaridade das ciências e afirma que “a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida e não atrofiada”.

“O enfraquecimento de uma percepção global leva ao enfraquecimento do senso de responsabilidade – cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada – bem como ao enfraquecimento da solidariedade – ninguém mais preserva o seu elo orgânico com a cidade e seus concidadãos.

(...) A continuação do processo técnico-científico atual – processo cego, aliás, que escapa à consciência e à vontade dos próprios cientistas – leva a uma grande regressão da democracia.”

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)